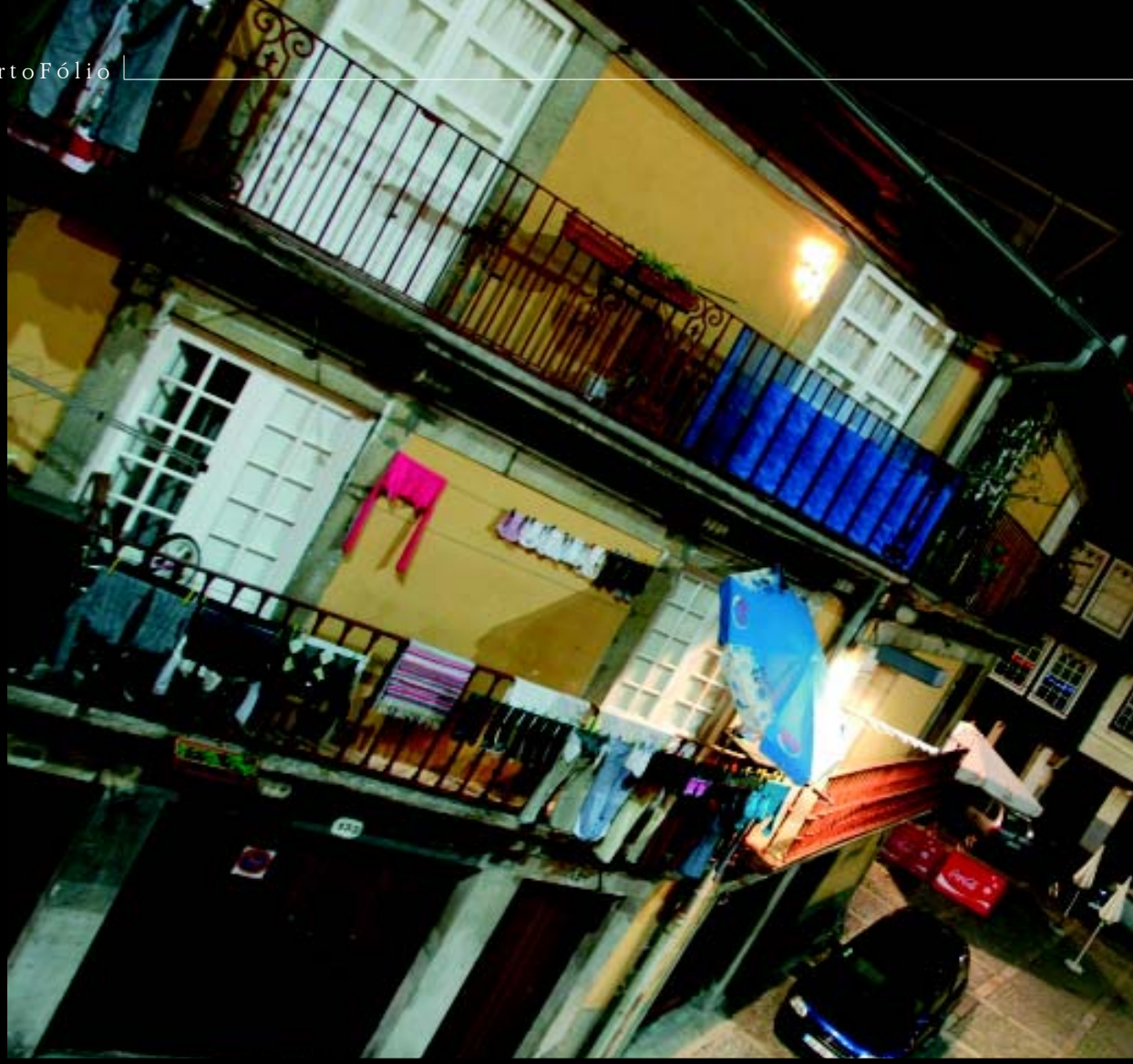

Fotos: Virgínia Ferreira

A Fernando João

Aqui, onde esta noite nunca cessa,
Foi Miragaia a minha Madragoa.
Aqui, em frente ao rio, oiço a promessa
Do mar que ajoelha, enquanto me atordoa.

Aqui, sei onde sangra o lábio oculto.
De quem me vê, até de olhos fechados!
E, como os cegos, reconheço um vulto,
Pelo roçar dos dedos namorados…

Deviam chamar Pedro, em vez de Porto,
Ao burgo, se é tal do meu tamanho!
Aqui

Nasci
Porém nasci já morto,
Imóvel, surdo, triste, mudo, estranho…

Deu-me Deus ele, apenas, por amigo.
Deitamo-nos cismando, lado a lado…

Seu corpo, rijo e nu, dorme comigo,
Mas fico, entre os seus braços, acordado.

Pedro Homem de Mello